

# SABERES, INTEGRAÇÃO E EDUCAÇÃO NO PROEJA FIC PRISIONAL: UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO EM ALEGRETE

**Greice Gonçalves Girardi**

Mestre/ IF Farroupilha  
greice.girardi@gmail.com

**Maurício Ramos Lutz**

Mestre/ IF Farroupilha  
iffmauricio@gmail.com

## RESUMO

Este trabalho pretende dar visibilidade ao desenvolvimento das atividades, às dificuldades e tensionamentos do Curso de Formação Inicial e Continuada em Construção Civil Integrado ao Ensino Fundamental na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, o qual iniciou em março de 2010 e terminou em dezembro de 2011. O Curso faz parte do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada Integrada com o Ensino Fundamental (PROEJA FIC), do Instituto Federal Farroupilha, Câmpus Alegrete/RS, e foi especialmente projetado para atender à demanda do Presídio Estadual de Alegrete/RS. Para a implantação do Curso, foi estabelecida uma parceria entre três Instituições, todas de Alegrete/RS: o Instituto Federal Farroupilha, a Universidade Federal do Pampa e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Este Curso foi todo estruturado em conjunto: gestores, professores e alunos, sempre seguindo os ensinamentos de Paulo Freire, porquanto algumas de suas reflexões encontram-se neste relato.

**Palavras-Chave:** Ensino profissional. Ensino Fundamental. Educação de Jovens e adultos.

## ABSTRACT

*This work intends to give visibility to the activities, to the difficulties and to the moments of tensioning of the Initial and Continuous Training Course on Integrated Civil Construction to Elementary School in Education for Young people and Adults, which began in March 2010 and ended in December 2011. The course is part of the National Programme for Integration of Professional and Basic Education for Young people and Adults, in the Initial and Continuous Training Integrated with Elementary Education (PROEJA FIC) – of the Farroupilha Federal Institute, Alegrete/RS Campus, and was specially designed to meet the demand of the State Prison of Alegrete/RS. For the implementation of the course, a partnership was established between the three institutions from Alegrete/RS: Farroupilha Federal Institute, Federal University from the Pampa and the Municipal Department of Education and Culture. The course was structured in a collaborative manner joining managers, teachers and students, following the teachings of Paulo Freire, as some of his reflections are introduced in this report.*

**Keywords:** Professional Education. Elementary. Education for Young People and Adults.

## **O Convite**

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, PROEJA, é uma Política Pública implantada pelo Ministério da Educação, MEC, através da Secretaria de Educação Tecnológica, SETEC, pelo Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006. Desde 2006, as Instituições Federais de Ensino passaram a oferecer a formação inicial e continuada de trabalhadores aliada à educação profissional a, “no mínimo, dez por cento do total das vagas de ingresso da instituição, tomando como referência o quantitativo de matrículas do ano anterior, ampliando essa oferta a partir do ano de 2007” (BRASIL, 2006b, p. 1).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Câmpus Alegrete-RS, que, em 2006, ainda tinha a denominação de Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, passou a oferecer, naquele ano, dois Cursos na modalidade PROEJA: Técnico em Informática, Habilitação em Hardware e Redes e Técnico em Agroindústria, ambos a nível de Ensino Médio. Estes Cursos ainda são oferecidos devido à demanda local existente para cursos técnicos nesta modalidade.

A partir de 2009, houve também, por parte dos governantes, uma preocupação com o grande número de jovens e adultos ainda sem habilidade para “uma inserção digna na sociedade em suas dimensões social, política, cultural e do mundo do trabalho, assim como para o prosseguimento dos estudos no nível superior” (BRASIL, 2006b, p. 20).

Diante desse panorama, era igualmente importante “a implementação de uma política voltada para o atendimento aos jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental e médio, na faixa denominada regular”(BRASIL, 2006a, p. 20). A associação da “elevação da escolaridade a uma formação profissional básica” (BRASIL, 2006a, p. 20), agora a nível fundamental, foi considerada prioridade.

Dentro desse contexto, surgiu o PROEJA FIC<sup>1</sup>, com o objetivo de promover a elevação da escolaridade através da conclusão do Ensino Fundamental, juntamente com a oferta do Ensino Profissional para aqueles jovens e adultos que, por algum motivo, deixaram de fazê-lo na infância ou adolescência.

Para a implantação do PROEJA FIC, foi enviado às Instituições Federais o Ofício-Convite nº 40 GAB/SETEC/MEC-2009 com as instruções para a implantação do Programa. Esta implantação continha quatro

---

<sup>1</sup> PROEJA FIC está inserido no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos. Esse propicia uma Formação Inicial e Continuada em nível de Fundamental ou Médio e tem por objetivo oferecer educação profissional a jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino fundamental ou médio na idade regular.

ações obrigatórias: a primeira era a formação continuada dos profissionais envolvidos a saber: “docentes, profissionais da educação, técnicos e gestores que atuam na implantação e desenvolvimento dos cursos nas escolas municipais”, assim como os “docentes, profissionais da segurança pública, técnicos e gestores envolvidos na implantação e desenvolvimento dos cursos nos estabelecimentos penais” (BRASIL, 2009, p. 2). Esta formação ficou a cargo da Instituição Federal responsável pela implantação dos Cursos PROEJA FIC, que, no caso, era o IF Farroupilha, Câmpus Alegrete.

A segunda ação era a própria implantação dos Cursos PROEJA FIC que devia observar critérios tais como a “sintonia com as necessidades locais de formação geral e a vocação socioeconômica e cultural da região”. Ao elaborar os projetos, devia se observar se os mesmos previam “estratégias que preparem a continuidade de estudos ou a inserção no mundo do trabalho para os egressos” (BRASIL, 2009, p. 2).

A terceira ação obrigatória era a elaboração de material pedagógico que, de acordo com o Ofício nº 40, devia conter “orientações e subsídios para a implantação e desenvolvimento dos Cursos PROEJA FIC” (BRASIL, 2009, p. 3). Este material foi desenvolvido durante a formação continuada, sendo preparado pelos docentes e todos os profissionais envolvidos, visando desde a implantação dos Cursos, os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos oferecidos, os Projetos Integradores, cujos temas eram determinados pelos alunos, sob a orientação dos professores, a elaboração do material didático, que era definida a partir dos temas dos Projetos Integradores e todos os documentos relacionados.

A quarta e última ação trata do “monitoramento, estudo e pesquisa, com vista a contribuir para a implantação e consolidação de espaços de integração das ações desenvolvidas”, tendo também a preocupação com a “investigação das questões atinentes ao PROEJA, considerando a realidade do público a ser atendido” (BRASIL, 2009, p. 3). Para atender a esta ação, foi implantado no Câmpus Alegrete o Grupo de Pesquisa do PROEJA, composto por docentes, supervisores e coordenadores envolvidos com os Cursos. Este Grupo local, hoje, pertence ao GEPEJA, Grupo de Pesquisa e Estudos do PROEJA, encarregado da tabulação dos dados dos Cursos e das pesquisas na área do PROEJA de todos os câmpus do IF Farroupilha, e encontra-se localizado na Reitoria do Instituto. O GEPEJA está ligado a outro projeto, denominado CAPES-PROEJA, que faz pesquisas sobre o Programa a nível estadual e que, por sua vez, está ligado às pesquisas a nível federal.

## **No início**

Após ser recebido, no Instituto Federal Farroupilha, Câmpus Alegrete/RS, o Ofício-Convite para implantação do Programa, em cuja justificativa salienta-se que “O Programa é direcionado a públicos específicos tais como pessoas com necessidades educacionais especiais, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social, privados de liberdade, população do campo [...] e indígenas” (BRASIL, 2009, p. 1), a Direção Geral do Câmpus solicitou que a Equipe PROEJA priorizasse a demanda do Presídio Estadual de Alegrete, da APAE e do Assentamento Novo Alegrete, pois já se tinha conhecimento da necessidade de cursos profissionalizantes nestes locais. Conforme Onofre (2007, p. 11),

Os problemas na área da educação são complexos e não existem respostas imediatas ou soluções rápidas para eles, o que justifica a necessidade de estudos, reflexões e, especialmente, a formulação de projetos sociais e educacionais voltados para os excluídos, os marginais, os insatisfeitos, os não-clientes, a maioria perdadora.

Seguindo os ensinamentos de Paulo Freire (1970, p. 26), quando ressalta que “Não é, porém, a esperança um cruzar de braços e esperar. Movo-me na esperança enquanto luto e, se luto com esperança, espero”, a Equipe PROEJA iniciou a consulta com os segmentos solicitados pela Direção do Câmpus.

No Assentamento Novo Alegrete, constatou-se que a demanda era na área da agroindústria por ser uma área próxima das atividades rurais do público proveniente daquele local. Imediatamente, com a parceria da Secretaria Municipal do município, foi montada uma turma para o Curso de Agroindústria Familiar. Os alunos, jovens e adultos assentados, teriam as aulas do Ensino Fundamental ministradas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Saint Pastous e o Ensino Profissional, no IF Farroupilha, Câmpus Alegrete, em dias alternados.

Para a APAE, Associação de Pais dos Alunos Excepcionais, cuja sede funciona na Escola Paul Harris, em Alegrete, surgiu a demanda para um Curso na área da Panificação. Havia uma turma especial de EJA, séries iniciais, necessitando de Ensino Profissional.

Na comunidade local, surgiu uma grande demanda de jovens e adultos interessados na área da informática, o que gerou a formação de quatro turmas através da Secretaria Municipal de Alegrete. Ao ser divulgado o Programa para as demais comunidades regionais, surgiu a solicitação da Secretaria Municipal de Manoel Viana, município vizinho, a

qual foi prontamente atendida com uma turma de informática e também foi atendida a Secretaria Municipal de São Borja, também cidade vizinha, com duas turmas, nessa mesma área. Outra demanda que surgiu e foi atendida, foi de uma turma na área da piscicultura, em parceria com a Secretaria Municipal de Cachoeira do Sul, município distante quatrocentos quilômetros de Alegrete.

O Câmpus Alegrete procurou atender a todas as solicitações de parceria feitas pelas Secretarias Municipais da região, sempre tomando o cuidado de ter condições de atender com qualidade as novas turmas criadas.

Após a pesquisa de demanda, no Presídio Estadual de Alegrete ficou comprovado que a maioria dos presidiários optava pela área da Construção Civil. Eles queriam ser “pedreiros”. Dois impasses surgiram após a visita da Equipe PROEJA ao Presídio: a falta de sala de aula naquela penitenciária (existia uma sala de aula no Presídio, mas por excesso de presidiários e falta de novos investimentos na construção de prédios, a sala foi transformada em cela) e a área escolhida pelos detentos, Construção Civil, visto que o Câmpus Alegrete não tem professores habilitados nesta área, pois o seu foco é na Agropecuária. Novamente a Equipe PROEJA se reuniu para discutir, agora com a Secretaria Municipal da Educação de Alegrete, com quem, neste meio tempo, renovamos o nosso Convênio de Cooperação Científica, que era uma das exigências do Programa do PROEJA FIC.

Durante a reunião, o Diretor do Presídio Estadual de Alegrete, que estava presente e tinha acompanhado a pesquisa, sugeriu que se trabalhasse então com os apenados do regime semiaberto, pois estes trabalhavam no Parque de Máquinas da Prefeitura de Alegrete, durante o dia, e poderiam estudar à noite.

A sugestão foi acolhida e fez-se uma reunião com os apenados para explicar o Programa e ver quantos deles tinham interesse real em continuar os estudos. Observando os estudos de Frigotto e Ciavatta (2010, p. 11) quando afirmam que “o trabalho e a educação básica são dimensões centrais da vida e, por isso, direitos sociais e subjetivos” dos vinte apenados que compareceram, dez fizeram a inscrição no final da reunião e outros dez disseram que iriam resolver.

Terminada esta etapa, foi decidido quais as Escolas Municipais seriam participantes do projeto, de forma que fosse facilitado o deslocamento dos apenados entre escola, trabalho e presídio. As Escolas Municipais apontadas pela Secretaria de Educação foram: Escola Municipal de Educação Básica Lions Clube e Escola Municipal de Educação Básica Honório Lemes, ambas com experiência em Educação de Jovens e Adultos, a primeira situada na Zona Oeste e a segunda na Zona Leste da cidade.

Nos dias destinados à matrícula, oito apenados se inscreveram, porém como havia trinta vagas, quinze para cada Escola, as demais vagas foram preenchidas por jovens e adultos da comunidade, os quais, após a divulgação do Programa, demonstraram interesse na área, inclusive mulheres.

Enquanto esta etapa se desenvolvia nas Escolas Municipais, sob a coordenação da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, a Equipe PROEJA trabalhava para resolver o grande impasse: quem ministraria as aulas de Construção Civil. O Programa foi apresentado na UNIPAMPA (Universidade Federal do Pampa), que há pouco mais de um ano tinha sido inaugurada no município de Alegrete/RS, com o Pólo das Engenharias, e foi solicitada a parceria para que eles atendessem a Educação Profissional desta turma, uma vez que o Instituto Federal Farroupilha, Câmpus Alegrete/RS (IFF-CA), não possuía professores específicos para a área da Construção Civil. A proposta de parceria foi aceita e a minuta do convênio, enviada para a Reitoria da Universidade, foi prontamente aprovada.

Toda esta tramitação aconteceu no final do ano de 2009, pois o início das aulas estava previsto para março de 2010. Paralelamente aconteceram as parcerias com as Secretarias Municipais de Manoel Viana, São Borja e Cachoeira do Sul para efetivar a abertura das turmas do PROEJA FIC nestes municípios com as demandas nas áreas da informática, agroindústria e piscicultura. Também, a partir do final de 2009, já aconteciam os Encontros de Formação dos Professores e Gestores visando à preparação do início das aulas.

## **A Preparação**

Foram vários encontros de discussões e trabalho entre os gestores e professores, visto que no Projeto aprovado não constavam detalhes do desenvolvimento dos cursos e era previsto preparar a abertura de onze turmas, dentre elas a turma da Construção Civil que agora tinha no seu desenho os apenados do Regime Semi-Aberto, atenderia a Educação Básica em duas Escolas Municipais e funcionaria com a parceria de três Instituições distintas: o IFF-CA, a Secretaria Municipal de Educação de Alegrete e a UNIPAMPA, onde aconteceriam as aulas da Educação Profissional. Tudo teve que ser criado: plano de ensino, plano de trabalho dos professores, conteúdos programáticos, horários de aulas, projetos integradores, material didático. O trabalho foi árduo, mas a determinação e a experiência pedagógica dos gestores, professores e equipe PROEJA, das três Instituições, foram fundamentais para o êxito desta etapa.

Estes documentos todos foram discutidos e elaborados nas reuniões de Formação dos Professores, uma das quatro ações obrigatórias previstas no Programa. Freire (2002, p. 24) já relatava “[...] não é possível à escola, se, na verdade engajada na formação de educandos educadores, alhear-se das condições sociais, culturais, econômicas de seus alunos, de suas famílias, de seus vizinhos”.

Um dos pontos que deve ser ressaltado nesse Projeto foi a preparação para receber os alunos nas Escolas envolvidas. No caso da turma da Construção Civil, desde o ato da matrícula foi feito pelas duas Escolas Municipais porque a maioria dos alunos eram jovens e adultos conhecidos da comunidade local, inclusive os apenados. Além disso, alguns deles já tinham estudado naquelas duas Escolas Municipais quando ainda eram crianças. Como a turma se tornou mista, com apenados e não apenados, inclusive mulheres, ficou combinado, durante os encontros de Formação, que não haveria nenhum tipo de discriminação. Todos os que estavam naquela turma eram jovens e adultos estudando no PROEJA e pertenciam à Turma da Construção Civil.

## **Tensionamentos**

140

Durante o desenvolvimento do Curso surgiram alguns momentos de tensão. Nos primeiros dias, durante o intervalo das aulas, os apenados ficavam separados dos demais colegas, receosos, como eles mesmos contaram mais tarde, de serem discriminados. Mas, graças ao olhar cuidadoso dos gestores e professores com quem conversavam com frequência, eles sentiram que naqueles locais eram estudantes como os demais, que eram tratados da mesma maneira como os outros e que podiam contar com a amizade e a compreensão de todos. Para Freire (1997, p. 35), “[...] ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, sem aprender a refazer, a retocar o sonho por causa do qual a gente se pôs a caminhar”.

Outro momento de tensão foi no início do ano de 2010, por ocasião da primeira visita da Turma da Construção Civil ao Câmpus Alegrete/RS. Estavam todos no Refeitório, no horário do intervalo, quando é servido o lanche para os alunos do Câmpus, e dois alunos dos Cursos Superiores, que são policiais da cidade, perguntaram aos professores o que aqueles “presidiários” estavam fazendo ali no Câmpus. Os docentes responderam seriamente que aqueles “alunos do Câmpus” eram seus colegas do Curso de Construção Civil e que estavam visitando as instalações do Câmpus.

As aulas da Educação Básica, Ensino Fundamental, acontecem nas Escolas Municipais já citadas e as aulas da Educação Profissional, no Laboratório de Engenharia e na Sala de Desenho da UNIPAMPA. Os alunos são levados com frequência ao IFF-CA para visitação, jogos esportivos, festividades, Semana da Ciência e Tecnologia, Encontro dos Estudantes do PROEJA e outros.

Outra conquista importante foi durante a preparação da primeira viagem da turma à capital do estado, Porto Alegre, para uma visita de estudos ao Museu Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica (PUC), visita esta que é feita pela maioria das turmas do Câmpus. Para que os apenados pudessem participar foi preciso solicitar liberação judicial, porque a viagem incluía duas noites de deslocamento, uma para a ida e outra para a volta. Alegrete fica a 490 km de Porto Alegre. Muitos alunos não conheciam pessoalmente a capital do estado, muito menos um Shopping Center, por falta de condições financeiras. A visita acontece durante o dia inteiro e inclui, antes do retorno, um lanche em um Shopping Center da capital. Contam os apenados que os colegas detentos do Presídio ficaram impressionados com a liberação do Juiz para a viagem e fizeram o seguinte comentário: *Além de estudar, ainda vão viajar!*

Já em 2011, foi feita a segunda viagem de estudos para Porto Alegre, por ocasião do fechamento de um Projeto Integrado, quando os alunos foram visitar a parte histórica da cidade, a arquitetura dos prédios antigos e igrejas, o Zoológico e o Jardim Botânico, foi mais fácil e rápido conseguir a licença com o juizado. A terceira viagem foi para as Missões Jesuíticas, região histórica situada no noroeste do estado. Neste local, encontram-se as ruínas das igrejas que foram construídas pelos jesuítas durante a tentativa de catequizar os índios. Os alunos visitaram também o museu do índio e assistiram ao show de som e luz, enquanto é contada esta parte história da colonização do Rio Grande do Sul

Outro momento de tensão relevante foi com a proximidade das férias escolares, no final do ano de 2010. O problema para os alunos do regime semiaberto era que durante os meses de férias, por não terem a justificativa das aulas, teriam que retornar diariamente para o Presídio às 19h e não mais às 23h como no período letivo. Este fato causava-lhes pânico, pois diziam eles: *As noites voltariam a ser muito longas e tristes*. O caso foi estudado pelos professores do Curso, juntamente com os alunos, e surgiu a ideia de se fazer um projeto de melhoria nas instalações da Escola Municipal de Educação Básica Lions Clube, que fica dentro da cidade, e utilizar a mão-de-obra e os aprendizados dos alunos apenados do Curso de Construção Civil, no período noturno, uma vez

que eles continuavam trabalhando no Parque de Máquinas da Prefeitura durante o dia. O Projeto foi apresentado e aprovado pelo Juizado e pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Os gestores e professores acompanharam o andamento das obras, a Escola ganhou muros e calçadas novas, pinturas e reparos na sua estrutura física e os apenados do regime semiaberto, alunos do Curso de Construção Civil, não foram “obrigados a dormir cedo” no Presídio, nos meses de férias de verão.

## Depoimentos

Em conversa informal com os alunos e com os docentes do Curso de Construção Civil – PROEJA FIC, tomou-se vários depoimentos, alguns dos quais são expostos a seguir. Para os alunos do regime semiaberto, os momentos mais difíceis foram os primeiros dias de aula, conforme citado anteriormente. Contam eles que, em seguida, sentiram que eram ‘bem-vindos’ e que logo perceberam que, dentro da Escola, eles não seriam discriminados. *Sentimos que os professores gostavam de nós, diziam eles, e queríamos retribuir a confiança que depositavam em nós. Até o Diretor nos dava aula e conversava conosco.* O Diretor daquela Escola era professor de História e fazia questão de atender aquela turma.

Durante as aulas e a realização dos Projetos Integradores<sup>2</sup>, todos os alunos participavam ativamente. Em 2010, durante o Projeto das Eleições, em que os alunos tiveram aulas de cidadania e aprenderam desde como solicitar documentos do tipo: certidão de nascimento, carteira de identidade, CPF, título eleitoral, dentre outros, houve uma simulação de eleição com escolha de candidatos para presidente da república, com todos os passos de uma eleição verdadeira.

Durante o Projeto, um dos apenados foi escolhido como candidato à presidência do país. Este candidato montou a sua equipe, elaborou o seu projeto de governo, fez a apresentação do projeto para a comunidade estudantil, com discurso e tudo. Enquanto acontecia a ‘agenda do candidato’, outro grupo preparava as eleições. Havia também mais um candidato de outra turma de EJA.

No dia marcado, houve as eleições e o candidato da turma de Construção Civil foi eleito presidente da república. Então, foi feita, na Escola, a cerimônia de posse do presidente, com faixa, discurso, em uma cerimônia preparada pelos colegas e pelos professores. *Nunca me*

2 É o conjunto de ações destinadas a implantar uma metodologia de ensino que integralize as diversas disciplinas de um mesmo período. As ações serão efetivadas segundo a realização, por parte dos discentes, de atividades que trabalhem um mesmo tema em comum e que envolvam simultaneamente os conteúdos de diferentes disciplinas do período em que os mesmos estão alocados.

*sentí tão importante como naqueles dias, dizia o aluno eleito. Para os professores, também foram momentos importantes: Sentíamos que, a cada aula, eles se sentiam mais auto-confiantes.*

## **Novos Passos**

Para Freire (2002), o processo educativo é uma forma de intervenção no mundo. Uma certeza fica após este trabalho de dois anos levando jovens e adultos apenas para a sala de aula: o Projeto se mostrou um sucesso, houve o amadurecimento e o comprometimento da Equipe PROEJA e, com certeza, outros Projetos virão, agora com mais experiência, sem receios, acreditando que a recuperação deste público depende muito das oportunidades criadas no campo da educação, pelas Instituições que realmente fazem educação. Como as palavras do Mestre Paulo Freire nas citações deste texto, através da educação podemos intervir no mundo, melhorar a vida das pessoas, seus pensares, seus fazeres, principalmente das pessoas em situação de risco como as pessoas atingidas por projetos como o citado neste trabalho e pelos que virão depois desta primeira experiência com os apenasados.

Acreditando nesta afirmação é que o IFF-CA está iniciando um novo Projeto, agora para as mulheres apenasadas do Regime Fechado, chamado Mulheres Tratadoras de Cavalos, com vinte e cinco mulheres de baixa escolaridade. Este Projeto é uma parceria do Judiciário Estadual, por meio da Comarca de Alegrete, Governo do Estado, via Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres, Prefeitura Municipal e IF Farroupilha – Câmpus Alegrete.

Após o encerramento das onze turmas originadas através do Ofício nº 40, no final de 2011, no início de 2012, através de um novo Ofício – Convite, o Câmpus Alegrete iniciou outras cinco turmas de PROEJA FIC: uma na área da Piscicultura, em parceria com a Secretaria Municipal de Manoel Viana e quatro com a Secretaria Municipal de Alegrete. As turmas de Alegrete são: duas na área da Informática, uma na área da Panificação e a quarta turma na área da Construção Civil, nos mesmos moldes da anterior. São trinta e dois alunos que têm suas aulas do Ensino Fundamental ministradas em duas Escolas Municipais e as do Ensino Profissional, na sede da UNIPAMPA, Câmpus Alegrete. O público discente é formado também por apenasados do regime semiaberto do Presídio Estadual de Alegrete e de jovens e adultos da comunidade. Uma experiência que deu certo vale a pena ser repetida.

## Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Ofício nº 40 GAB/SETEC/MEC-2009**. Convite às Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para implantação do PROEJA FIC, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **PROEJA** - Documento Base. MEC, SETEC: Brasília, 2006a.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº5.840**, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Brasília, (DF): 13 de julho de 2006b.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M. (Orgs) **A Experiência do Trabalho e a Educação Básica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

ONOFRE, E. M. C. (Org). **Educação Escolar entre as Grades**. São Carlos: EduFSCar, 2007.

*Recebido em: 30/09/2012*

*Aprovado em: 30/02/2013*